

A LEITURA DOS CLÁSSICOS NA SALA DE AULA: UMA PRÁTICA POSSÍVEL

Helen Josy Monteiro de Freitas *
helenjosy@hotmail.com

* Mestranda em Letras pela Universidade Estadual de Montes Claros – Unimontes. Especialista em Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Materna pelas Faculdades Integradas do Norte de Minas - FUNORTE. Graduada em Letras Português/Inglês pela Universidade Presidente Antônio Carlos – UNIPAC. Professora efetiva do ensino fundamental da Escola Municipal do Bom Menino – São Francisco – MG.

Apresentação

A leitura literária tem o poder de exercitar a fantasia e a imaginação, desenvolver a sensibilidade, ampliar a visão de mundo, despertar emoções e fazer refletir sobre a nossa própria existência. No entanto, esse prazer pela literatura não está sendo vivenciado pelos nossos jovens, com a frequência que deveria. Eles apontam diversos empecilhos para a realização da leitura de textos literários autênticos, tais como a dificuldade para entender o vocabulário, a extensão das obras e o fato de acharem que as histórias não dialogam com os interesses da juventude.

Diante dessa realidade, fazer com que o aluno se apaixone pela leitura literária é uma tarefa cada vez mais desafiadora. Somam-se às dificuldades apresentadas por eles a precariedade do acervo de grande parte das bibliotecas escolares, a falta de preparo do bibliotecário no atendimento ao leitor iniciante e, principalmente, as estratégias inadequadas e ineficientes, muitas vezes, adotadas pelo professor na condução da leitura.

No ensino fundamental (6º ao 9º ano) ainda se enfrenta outro problema. A literatura tem sido utilizada apenas como um texto para estudo de aspectos da linguagem, uma vez que se encontra inserida na área de Língua Portuguesa. Usar o texto como pretexto para explicar fenômenos da língua ainda é uma prática comum na maioria dos livros didáticos e na conduta de alguns professores. Essa realidade também contribui para dificultar o ensino de leitura em sala de aula.

Diante desse contexto, refletir acerca das metodologias utilizadas, procurando desenvolver nos alunos o interesse por textos literários torna-se imperativo. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo refletir sobre esse processo nas salas de aula e propor-lhes atividades capazes de desenvolver a leitura produtiva de textos literários e de conduzir o aluno a práticas agradáveis nessa área de ensino-aprendizagem.

Caracterização da Escola

O trabalho foi desenvolvido em uma escola da rede pública municipal da cidade de São Francisco- MG, com alunos do 9º ano do ensino fundamental. Atualmente, essa escola atende 1618 alunos (educação infantil e ensino fundamental) e é muito bem conceituada na cidade. A turma escolhida é composta por 38 alunos com idades entre 13 e 15 anos e que são bastante participativos. Um número considerável de alunos dessa turma frequenta a biblioteca da escola e demonstra gosto pela leitura. A biblioteca possui um acervo razoável, mas, em sua maioria, adaptações de textos clássicos. O espaço é pequeno e barulhento, o que não faz dele um local preferencial de leitura.

Fundamentação Teórica

O espaço do texto literário na escola tem sofrido mudanças significativas ao longo do tempo. De acordo com Delaine Cafiero e Hércules Corrêa (2009, p.157), "até meados dos anos 1970, a literatura tinha *status* privilegiado no ambiente escolar. Os textos que circulavam nos livros didáticos, assim como os selecionados pelos professores, eram, majoritariamente, os de caráter literário". Essa mudança de cenário se deve, em grande parte, pela chegada dos PCN, que apontavam a necessidade de abordar gêneros provenientes de diferentes esferas sociais. Se por um lado considerou-se a importância do estudo de diferentes gêneros, a fim de que o aluno pudesse entender as peculiaridades de cada um, por outro, em meio a tantas inovações, o texto literário acabou perdendo seu lugar e sua referência em sala de aula.

A grande preocupação da escola atual é desenvolver nos alunos o gosto pela leitura, a fim de que se tornem leitores-sujeitos, capazes de atribuir sentido aos textos, de forma crítica e criativa ao mesmo tempo. Nesse sentido, Egon Rangel chama a atenção para a importância de o texto literário conviver, em sala de aula, em condição de igualdade com os demais textos. Segundo Rangel,

o texto literário é indispensável para o ensino /aprendizagem da leitura e, evidentemente, para a formação do gosto literário, direito de todo e qualquer cidadão e dever do ensino fundamental. Não se trata apenas de incluí-lo na programação cotidiana, mas de lhe dar o devido destaque cultural e pedagógico, seja na criteriosa seleção do que se oferece ao aluno, que não pode deixar de lado a história e a característica dos cânones, seja no tratamento didático dado ao estudo de texto. (RANGEL, 2003, p.138)

Quando o objetivo é escolher obras literárias no ensino fundamental, algumas perguntas entram em cena. É possível propor a leitura de cânones/clássicos da literatura para leitores supostamente inexperientes? Como trabalhar com esses textos? Os alunos serão capazes de compreendê-los? Eles se interessarão? Quais livros são considerados clássicos da literatura?

Como define Ítalo Calvino (1993, p. 10-11), "os clássicos são livros que exercem uma influência particular quando se impõem como inesquecíveis e também quando se ocultam nas dobras da memória, mimetizando-se como inconsciente coletivo ou individual". Portanto, obras clássicas são aquelas que ficaram imortalizadas, que possuem características e temas capazes de romper a fronteira do tempo, da idade e do espaço. São textos que agradam um grande número de leitores, de diferentes idades e em diferentes épocas e lugares. Como ressalta Ana Maria Machado (2002, p.15), "clássico não é livro antigo e fora de moda. É livro eterno que não sai de moda".

Muitos profissionais acreditam que o vocabulário geralmente utilizado, assim como a extensão da maioria das obras, constitui empecilho para a leitura e apreciação desses textos no ensino fundamental. No entanto, impor dificuldades maiores do que as normalmente encontradas é importante para a construção do leitor. É um equívoco utilizar apenas livros que os alunos consigam explorar sem dificuldades.

Uma prática muito comum nas escolas é a indicação de obras clássicas adaptadas a fim de facilitar a leitura e cativar os leitores iniciantes. Espera-se

que a leitura de obras clássicas adaptadas funcione apenas como ponto de partida para a leitura das obras originais e não que as substitua, uma vez que a adaptação não apresenta toda a essência linguística da obra original.

Oferecer aos alunos boas opções, permitindo a escolha de acordo com as suas preferências em vez de impor determinados títulos pode ser o ponto de partida para a construção do leitor. A leitura precisa ser ensinada como algo que proporciona prazer, que possibilita a satisfação de interesses pessoais, a reflexão e a avaliação.

Percebe-se que a construção de um leitor livre e autônomo irá exigir da escola um novo olhar sobre grande parte das metodologias atualmente utilizadas. A ideia que muitos alunos têm de que a leitura de clássicos é complicada, chata e que os temas não dialogam com os interesses dos jovens pode estar associada a práticas de abordagens equivocadas.

Tradicionalmente, as atividades desenvolvidas a partir do texto literário limitam-se a avaliações escritas e resumos. É fato que essa proposta não consegue estimular os alunos a ler, tampouco desenvolver o gosto pela leitura. Sendo assim, cabe ao professor adotar práticas de leitura que possibilitem ao aluno expor e confrontar ideias a fim de compreender o texto e construir sentidos. O texto precisa ser objeto de leitura, discussão e reflexão.

Todas essas reflexões serviram de base para a elaboração e desenvolvimento da atividade abaixo descrita, que tem como objetivo conduzir o aluno a práticas espontâneas e prazerosas de leitura de obras clássicas.

Descrição da Experiência

Como as atividades relatadas aqui aconteceram no início do período letivo, as experiências de leitura da turma foram repassadas pelos próprios alunos e corroboradas pela professora do ano anterior. Segundo ela, a maioria dos alunos lia sempre, mas as leituras giravam em torno das adaptações. Seis deles eram leitores assíduos e a preferência recaía sobre romances e *best sellers*. Os livros lidos pela turma eram escolhidos pela professora, sem levar em consideração as preferências dos alunos, e tinha como objetivo principal a produção de um resumo ou prova escrita.

Essa nova proposta de trabalho teve como objetivo conduzir os alunos a leituras mais profundas e fazer com que conseguissem passar da adaptação para o original.

Etapas de desenvolvimento

I- Apresentação:

Neste primeiro momento os alunos assistiram a uma apresentação (*Power Point*), com o tema "Ler para quê?". Nesse momento, a importância da leitura, a definição de obra clássica, assim como a riqueza presente nos livros e na mente dos bons leitores foram assuntos abordados de forma suave, a fim de que eles pudessem perceber o prazer que um bom livro pode proporcionar. Os alunos participaram ativamente da conversa e foram instigados a comentar sobre as suas experiências com a leitura.

Esse momento de partilha é extremamente importante para que o professor consiga compreender o que os alunos pensam sobre literatura, quais as suas experiências com textos literários, assim como perceber as dificuldades para, a partir de uma profunda análise, desenvolver atividades capazes de envolver o grupo.

II- Contando uma história:

O simples ato de contar uma história tem grande poder motivador. Os alunos, neste momento, foram convidados a ouvir uma história. Como eles estavam iniciando o estudo das narrativas míticas, a escolha foi pela história da famosa guerra de Troia, narrada na *Ilíada* de Homero. Os alunos ficaram muito envolvidos com a narrativa. Alguns contaram suas experiências com outros livros mitológicos. Muitos fizeram referência ao filme que narra a mesma história. Assuntos relacionados à obra, aos personagens e ao autor foram comentados e todos se mostraram muito interessados.

Esse momento teve como objetivo mostrar aos alunos que os temas abordados nas obras clássicas, mesmo as mais antigas como foi o caso da *Ilíada*, são muito atuais e podem despertar o interesse de todos, envolvendo profundamente os leitores. A conversa girou em torno da obra, do momento

histórico, do autor e das características dos personagens de maneira leve e descontraída, a fim de levá-los a perceber que os livros são capazes de nos revelar um mundo totalmente novo, basta permitir que isso aconteça. A discussão acerca das adaptações também foi muito proveitosa para que eles pudessem perceber as características e as diferenças existentes entre o texto original e o adaptado. A surpresa “pretendida” veio no final, quando os alunos pediram para que momentos como esse fossem repetidos. Nesse instante surgiu a grande oportunidade para convidá-los a ler uma obra e compartilhar com a turma a história lida.

III- Escolha

Possibilitar ao aluno escolher a obra a ser lida de acordo com as suas preferências pode ser o ponto de partida para boas leituras. Com esse objetivo, pequenos cartões com a imagem da capa do livro, acompanhada de uma breve resenha, foram disponibilizados aos alunos. As obras selecionadas por eles foram: *A moreninha*, de Joaquim Manoel de Macedo; *Dom Casmurro* e *Memórias póstumas de Brás Cubas*, de Machado de Assis; *Infância* e *Alexandre e outros heróis*, de Graciliano Ramos. Os livros foram oferecidos de acordo com a disponibilidade da escola e da biblioteca pública municipal.

IV- Leitura:

Como a turma estava estreando na leitura dos clássicos, foi orientada a ler com atenção, em ambientes silenciosos e a procurar o professor sempre que surgissem dificuldades. Como foi citado anteriormente, a maioria dos alunos já era acostumada a ler livros adaptados com certa frequência, o que contribuiu para que a atividade fluísse de maneira mais tranquila. Entretanto, alguns alunos apresentaram maiores dificuldades para realizar a leitura. Com o objetivo de facilitar esse processo e ao mesmo tempo permitir a esse pequeno grupo ler textos clássicos, alguns contos lhe foram apresentados a fim de que pudesse escolher conforme os seus interesses. Os contos se caracterizam como uma boa opção para leitores que ainda não conseguem ler o livro, pois são textos curtos e de estrutura conhecida pelos alunos. A aceitação dos contos foi imediata e o trabalho fluiu bem.

A reflexão sobre a prática mais adequada passa pela escuta e observação dos próprios alunos. É essa interação que permite ao professor avaliar a evolução da turma e, em alguns casos, modificar o percurso. É importante ter em mente que as experiências de leitura dos alunos não são as mesmas, assim como o percurso utilizado para alcançar os objetivos não pode ser o mesmo.

V- Compartilhando:

Como disse o poeta Ferreira Gullar, "Um livro nunca é o mesmo para duas pessoas". Sendo assim, compartilhar as impressões sobre um texto é uma atividade extremamente válida, porque, além de entender os significados que outras pessoas construíram a partir da leitura da obra e assim enriquecer o próprio entendimento, o diálogo entre leitores também permite a troca de indicações de boas obras. Com o objetivo de favorecer o diálogo entre os alunos sobre as obras lidas através de uma atividade diferente e fora do ambiente escolar, foi criado o "Piquenique Literário". Essa iniciativa foi recebida pelos alunos com muito entusiasmo e teve repercussão em toda a escola.

O piquenique aconteceu em um clube da cidade. Tudo foi organizado juntamente com a turma. As histórias das obras lidas foram contadas pelos alunos e tratadas de acordo com a maturidade e a capacidade de entendimento dos leitores. Ao professor coube guiar as discussões, levantar indagações e ajudá-los a ampliar a compreensão. Todos participaram ativamente da conversa e foi perceptível a paixão desses novos leitores pelas obras. Esse foi um momento de muita descontração e interação. Algumas histórias provocaram euforia. Foi impossível não se entregar à gargalhada quando um aluno contou a história do olho torto de Alexandre (*Alexandre e outros heróis*, de Graciliano Ramos), assim como não teve quem não se pronunciou quando contaram a história de Capitu (*Dom Casmurro*, de Machado de Assis).

Aproveitando o envolvimento dos alunos, novas resenhas foram apresentadas e a escolha aconteceu ali mesmo. Muitos se interessaram pelo livro lido pelo colega e já foram para casa lendo-o.

Avaliação dos Resultados

Ao propor uma atividade diferente, foi possível perceber a aceitação dos alunos, que se sentiram motivados a realizar um trabalho de leitura árduo, mas extremamente prazeroso e gratificante. Sendo assim, fica evidente que a resistência que os alunos têm pelos clássicos se deve mais à carência de experiências positivas do que a dificuldade de leitura desses textos. Pode-se perceber, portanto, que é possível realizar trabalhos profícuos a partir do texto literário. Essa experiência possibilitou ao aluno conhecer as suas potencialidades, perceber toda a riqueza presente nos textos literários e desmitificar a sua relação com os textos clássicos.

Considerações Finais

O mito de que a leitura do clássico é complicada e inacessível aos alunos faz com que as adaptações assumam lugar de destaque, tornando a leitura das obras clássicas uma prática cada vez mais distante dos alunos do ensino fundamental. Percebe-se, portanto, que as práticas de leitura adotadas nas aulas de literatura precisam instrumentalizar o aluno para a leitura do clássico. Assim, os textos selecionados pelo professor devem levar em consideração tanto a capacidade interpretativa dos alunos quanto o interesse deles pela temática abordada na obra.

Neste trabalho, desde a escolha do livro até o momento em que aconteceram as discussões sobre o texto, buscou-se valorizar as escolhas pessoais e a interação entre leitores e textos, sempre motivando os alunos a vivenciar o texto literário. O envolvimento deles com a obra, assim como a qualidade das discussões demonstrou o quanto a atividade foi interessante e prazerosa.

Referências

CAFIERO, D.; CORRÊA, H. T. A abordagem de textos literários em livros didáticos de língua portuguesa de 5ª a 8ª séries. In: VAL, M. G. C. (Org.). *Alfabetização e língua portuguesa: livros didáticos e práticas pedagógicas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2009. (Coleção Linguagem e Educação).

CALVINO, Ítalo. *Por que ler os clássicos*. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

RANGEL, Egon O. Letramento literário e livro didático de língua portuguesa: "os amores difíceis". In: PAIVA, A.; MARTINS, A.; PAULINO, Z. V. (Orgs.). *Literatura e letramento: espaços, suportes e interfaces – O jogo do livro*. Belo Horizonte: UFMG, 2003.

MACHADO, Ana Maria. *Como e por que ler os clássicos universais desde cedo*. Rio de Janeiro: Objetiva, 2002.